Volume | 5 Ano | 2021 ISSN | 2526-6470

Revista Espaço Transdisciplinar

SUSTENTABILIDADE - UMA ANÁLISE DO IMPACTO DO MODELO ESG NO AMBIENTE EMPRESARIAL, CASO HARSCO

Ana Cristina Viana Miranda [1]

Renata S. Moreira Frechiani [2]

Resumo

O presente estudo tem como objetivo, responder o problema de pesquisa, identificando a eficiência das práticas adotadas pelo modelo de gestão ESG, tomando como base, a pesquisa da Empresa HARSCO, a partir da análise de seus indicadores de desempenho ambiental no ano de 2020/2021. Para tanto, estruturou o estudo em três partes, a introdução, em seguida, a sustentação teórica através da revisão bibliográfica e a terceira, utilizou a aplicação da entrevista, para buscar elementos capazes de permitir ao autor, responder ao problema de pesquisa e alcançando assim, o objetivo proposto.

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável; indicadores de sustentabilidade; meio ambiente e sociedade.

Abstract

The present study aims to answer the research problem, identifying the efficiency of the practices adopted by the ESG management model, based on the research of the HARSCO Company, based on the analysis of its environmental performance indicators in the year 2020/ 2021. To do so, the study was structured in three parts, the introduction, then the theoretical support through the bibliographic review and the third, used the application of the interview, to seek elements capable of allowing the author to respond to the research problem and thus achieving , the proposed objective.

Keywords: Sustainable development; sustainability indicators; environment and society.

Introdução

De acordo com Rodrigo Castro, diretor de *País da Solidaridad Brasil* em parceria com Carolina da Costa, representante no *Continental Supervisory Board da Solidaridad* para a América Latina e sócia da Mauá Capital, (2020) a sigla ESG surgiu pela primeira vez em um relatório de 2005 intitulado "*Who Cares Wins*", em

[1] Acadêmico do 8º período do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Faculdade Novo Milênio; ana.miranada@sounovomilenio.com.br

[2]Mestre em economia pela Universidade Federal do Espírito Santo, UFES. Mestre em Educação, Administração e Comunicação pela Universidade São Marcos, S.P. Especialista em Agentes de Inovação e Difusão Tecnológica pela Universidade Federal do Espírito Santo, UFES.

tradução livre ‘ganha quem se importa”, foi uma iniciativa conjunta desenvolvida pelo Pacto Global da ONU, em colaboração com várias instituições financeiras. Na época, 20 instituições financeiras de 9 países diferentes incluindo o Brasil se reuniram para desenvolver diretrizes e recomendações sobre como incluir questões ambientais, sociais e de governança na gestão de ativos, serviços de corretagem de títulos e pesquisas relacionadas ao tema. A conclusão do relatório foi que a incorporação desses fatores no mercado financeiro gerava mercados mais sustentáveis e resultados mais positivos para a sociedade.

Sendo assim, podemos entender que o termo ESG resultou desse relatório, não era para ser um instrumento regulatório, nem um código de conduta obrigatório ou um fórum de debate político, mais sim, uma iniciativa voluntária, capaz de fornecer orientação para atingir metas sustentáveis a partir de organizações inovadoras e comprometidas socialmente e ambientalmente. Ainda de acordo com Castro e Costa (2020), esse documento destaca o papel importante do setor financeiro como facilitador de boas práticas do modelo de gestão ESG, capaz de gerar benefícios ambientais e sociais para todos.

A partir desse momento, as grandes instituições financeiras passam a se importar com os fatores sociais, ambientais e de governança e começam a analisar como esses termos podem integrar e valorar o mercado financeiro. Logo em seguida, a UNEP-FI lançou o relatório Freshfield, que exaltava os indicadores de desempenho ESG para os investidores. Começando assim, o fenômeno ESG, conhecido como a grande “onda verde”.

A sigla ESG, que vem do inglês Environmental, Social and Governance, ou, em português ambiental, social e governança, vem ganhando força a nível mundial. Verificamos uma constante preocupação com o aquecimento global, catástrofes ambientais, em todo o mundo, o termo e o conceito ESG, como abordado, já circula nos meios acadêmicos a algumas décadas, e é sabido, que a comunidade científica tem alertado sobre os impactos da degradação ao meio ambiente, que atinge a todos nós.

No atual contexto de fragilidade econômica e social provocado pela pandemia da Covid-19, somado à pressão de grandes investidores internacionais fez com que novos holofotes se voltassem com intensidade ao tema, o fenômeno ESG vem impulsionando as empresas a adaptar práticas sustentáveis para minimizar os danos ao meio ambiente e a todos inseridos nele. Diante do exposto, o artigo levanta a seguinte questão de pesquisa: Como identificar a eficiência das práticas adotadas pelo modelo de gestão ESG, tomando como base, a pesquisa da Empresa HARSCO, analisando seus indicadores de desempenho ambiental no ano de 2020/2021?

A pesquisa se justifica, pela relevância do tema, e a partir da análise dos indicadores de desempenho do modelo ESG, que a empresa HARSCO utiliza, será possível identificar melhores práticas de gestão à luz das métricas, estabelecida pela empresa intensificada no ano de 2020/2021. E tem como objetivo, responder o problema de pesquisa, e para tanto, através da análise de documentos fornecidos pela empresa e da entrevista com o setor responsável, identificar as práticas adotadas pela empresa baseada nos indicadores de desempenho ESG.

Esse artigo se estrutura em três partes. A primeira parte é a introdução, a segunda, considerada como o capítulo dois, o desenvolvimento teórico. Esse estudo busca identificar a importância do novo contexto do modelo de gestão ESG para as empresas, como um dos determinantes do seu crescimento. Pois, também existe uma demanda maior por parte da sociedade, nos assuntos relacionados a agenda 2030 da ONU. As instituições financeiras têm olhado para esse assunto com maior interesse e atenção, e tem buscado introduzir os indicadores de desempenho em suas análises. Para tanto, utilizou-se como referencial teórico alguns autores, a saber, Cruz, Augusto; Martins, M. F; Candido, G. A.; Lira, W. S; Garcia, A. S.; Borba, P. R. F., entre outros. Na terceira parte, identificada como capítulo três, pretendeu-se diante da aplicação da entrevista ao Diretor do setor ambiental da empresa HARSCO, buscar elementos para responder ao problema de pesquisa e alcançar o objetivo proposto.

Lembramos que a pesquisa não tem a pretensão de findar a discussão aberta, mas apenas informar aos leitores a partir da pesquisa, como a empresa HARSCO,

apresenta seus indicadores de desempenho ambiental no ano de 2020/2021, permitindo identificar as melhores práticas adotadas pelo modelo de gestão ESG, que pode servir, de alguma forma como fonte de inquietude para outros estudos, dado a relevância do tema.

Referencial teórico

Desenvolvimento Sustentável

Segundo Relatório Nosso Futuro Comum, o conceito de Desenvolvimento Sustentável é uma busca por medidas ao sistema de desenvolvimento econômico com a visão de entendimento das necessidades humanas, na preservação e conservação dos recursos naturais, para garantir a subsistência das gerações futuras e na preservação dos ecossistemas. Segundo Lemos apud Nunes (2001), o conceito de desenvolvimento sustentável é de fácil percepção, mas grande em complexidade na aplicação diária. O impasse de atribuir os conceitos de desenvolvimento sustentável na prática, vai de encontro aos princípios de uma sociedade presa a paradigmas de modelos capitalistas que visavam produção, consumo e lucro.

No entendimento de Barreto (2004), a convicção da sustentabilidade anseia algo permanente, plausível e moderno com propósito de seguimento. Demonstrando que sustentabilidade requer seguimento dos recursos e seu uso de forma plausível respeitando a capacidade e limites do meio ambiente. Sendo necessário um modelo de desenvolvimento que possa rever, alterar e gerir métodos antes destruidor que se baseavam que os recursos naturais eram infinitos, para um modelo preventivo no manuseio do meio ambiente.

Martins e Candido (2010), entendem a sustentabilidade como a possibilidade de alcançar de forma contínua melhores condições de vida aqui na terra. Nesse contexto, a sustentabilidade buscar cuidar das necessidades humanas, na prevenção da vida sem destruir as fontes de recursos naturais, respeitando a capacidade dos ecossistemas para garantir as necessidades e a preservação da

vida para as gerações futuras e garantindo continuidade da biodiversidade de forma a se perpetuar.

Ainda segundo Martins e Candido (2010), o desenvolvimento sustentável tem que nascer de forma sistêmica, onde os protagonistas estarão integrados na vontade de mensuração da sustentabilidade que viabilize oportunidades no desenvolvimento sustentável.

A Conferência Internacional da Organização das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro, adotou a Agenda 21 para converter o desenvolvimento sustentável em uma meta global aceitável e admissível, tentando assim, inserir os princípios da sustentabilidade em prática e adotar os princípios da Agenda 21, essa conferência criou a Comissão de Desenvolvimento Sustentável (CSD - Comission on Sustainable Development), cuja principal responsabilidade é a de monitorar o progresso alcançado.

O dinamismo sustentável e desempenho financeiro nas instituições, é indispensável para entender os debates sobre práticas de desenvolvimento sustentável para evoluir e alcançar o engajamento das empresas.

No relatório Brundtland ou documento Nosso Futuro Comum, elaborado pela Comissão Mundial do Meio Ambiente e Desenvolvimento, o conceito de desenvolvimento sustentável foi apresentado globalmente. Criada em 1983 por ocasião de uma deliberação da Assembleia Geral da ONU. Que definiu como desenvolvimento sustentável como “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades” (COMISSÃO, 1988).

Segundo Nogueira e Faria (2012) após ser adotada em vários segmentos, o termo sustentabilidade aprofundou-se no ambiente empresarial. Mesmo sendo um assunto totalmente novo, a sustentabilidade começa a ganhar visibilidade e ser associadas diretamente no desempenho das empresas, e os impactos causados pelas empresas ao meio ambiente passa a ter mais destaque, sendo observados, analisados e julgados por todas as partes interessadas.

Segundo Mahoney e Potter (2004), o *Triple Bottom Line*, ou Tripé da Sustentabilidade, o termo é popular no Brasil para apresentar um método de operação do planejamento, monitoramento e medição do desenvolvimento sustentável. Para compreender os valores, questões e processos que precisam ser discutidos para diminuir os impactos negativos das práticas empresariais.

Segundo Jhon Elkington, fundador da consultoria inglesa Sustainability, o conceito do Triple Bottom Line apresentado em 1994, e atualmente estimada como a raiz que dá sentido à sustentabilidade empresarial, mas até chegar a esse ponto, a relação entre sustentabilidade e empresas passaram por algumas fases (FIGLIOLI, 2012). Veja o quadro abaixo:

Anos 1950 e 1960	**Ignorância total** Há pouco ou nenhum entendimento das empresas acerca de seus impactos socioambientais. O tema em si ainda é assunto marginal nos meios acadêmicos e políticos.
Anos 1970	**Adaptação resistente** As empresas se opõem ao endurecimento da regulação sobre assuntos socioambientais, entendendo que são limites ao seu crescimento, mas buscam desenvolver capacidade para atender às novas obrigações de forma a manter a licença legal para operar.
Anos 1980	**Além da obrigação** As empresas líderes começam a ver benefícios em ir além da legislação. Multinacionais estendem suas práticas socioambientais da matriz para países onde a legislação é mais leniente. As práticas de prevenção à poluição e ecoeficiência começam a gerar também ganhos econômicos
Anos 1990	**Mudança de rumo** A institucionalização das questões socioambientais, junto ao aprimoramento tecnológico, oferece novas oportunidades às empresas. Indicadores de sustentabilidade e certificações voluntárias se espalham, assim como práticas de diálogo com *stakeholders*, análise de ciclo de vida dos produtos e codesign.
Ano 2000 em diante	**Ano 2000 em diante** Conceito de sustentabilidade corporativa se consolida como uma abordagem de gestão, fazendo com que inúmeras empresas mensurem seus impactos, inovem

	seus processos e produtos, dialoguem e prestem contas a seus *stakeholders*, bem como influenciem sua cadeia de valor na adoção da agenda

Fonte: The Reference Compendium on Business and Sustainability (2004 *apud* B3- Brasil, Bolsa, Balcão, 2019).

A carência de solidificar os indicadores de desenvolvimento sustentável está explícita na própria Agenda 21, nos capítulos 8 e 40. A partir da conferência no Rio de Janeiro, a CSD implementou um programa de cinco anos para o desenvolvimento de instrumentos que sejam adequados aos que tomam decisões a nível nacional.

Os principais pontos apresentados nos primeiros encontros da CSD foi o da importância de se criar padrões que sirvam de referência para medir o progresso da sociedade em direção ao que se pactuou chamar de futuro sustentável (MOLDAN e BILHARZ, 1997). É indispensável atuar com uma equipe que nos permita medir o desenvolvimento sustentável. Essa equipe deve ser ampla e suficiente para compreender uma série de fatores relacionados com a sustentabilidade, como fatores ecológicos, econômicos, sociais, culturais, institucionais, entre outros.

Quando se trata de debate sobre questões de sustentabilidade, é um desafio dar compatibilidade entre o crescimento econômico, preservação ambiental e justiça social. Por isso é preciso gerenciar o conhecimento dos usos dos indicadores de sustentabilidade para que possam ser instrumentos compatíveis para tais evidências, pois, as informações relacionadas à situação econômica, social e ambiental, decorrente de um período e espaço geográfico, estão contidas nos indicadores de sustentabilidade. (LIRA, 2008)

Como ferramenta padrão os indicadores de sustentabilidade são utilizados em vários estudos nacionais e internacionais, par facilitar o entendimento as informações sobre fatos complexos, que nortearam a base de análise do desenvolvimento que integram os seguintes fatores: Econômicos, sociais, culturais, geográficos e ambientais. Permitindo fazer uma verificação dos impactos das ações humanas no ecossistema. (SILVA, 2010).

O conceito mais comum de indicadores são: índice, meta e padrão. Sendo assim o objetivo dos indicadores é integrar e quantificar informações de forma relevante e

transparente, tornando a informação simples sobre um fato complexo para aperfeiçoar o processo de comunicação. (VAN BELLEN, 2006)

2.2 A importância do Modelo ESG para as empresas.

> Empresas que seguem uma gestão mais sustentável, conseguem vê-la refletida em seus números. Investidores estão cada vez mais atentos ao analisar as companhias nos quesitos ambientais, sociais e de governança, ao invés de apenas analisar seus indicadores financeiros, diz Marco Saravalle, colunista do E-Investidor. (ESTADÃO, 2021)

As avaliações dos investidores eram sempre lucros x risco de ativos, essa visão foi invertida para ESG x lucros, o mercado financeiro tem voltado seu olhar para os indicadores de desempenho ESG, que assim, sendo aplicado de forma eficiente tem oferecido estabilidade e prolongação aos investimentos, visibilidade e lucro para as empresas, levando os investidores a cobrar efetividade das empresas na execução do método ESG.

Segundo Klaus shwuab (2021), o compromisso das empresas em divulgar não apenas as questões financeira, mas incluir os impactos ESG, é um passo na construção de uma economia integrada, envolvendo assim as pessoas e o planeta, para construirmos um mundo mais voltado para sustentabilidade e o bem-estar das pessoas é necessário mudarmos o nosso modo de pensar sobre a maximização do lucro a curto prazo.

Esta onda circula no Brasil desde 2015, mas, se intensificou o ano 2020, ganhando ascendência juntos a Bancos, corretoras e gestoras de investimentos.

Nos primeiros três meses do ano 2020, foram emitidos 26 títulos sustentáveis empresariais no Brasil, sendo no ano 2020 a emissão de 38, isso mostra a potencialidades para os investimentos.

Ativo de companhias classificadas em métricas ESG, ganharam valor de mercado, preferência pelos investidores e maior transparência nos resultados, destacando- se no mercado da Europa e no Reino Unido. Segundo *a Bank of America Merrill Lynch Global Research* de 2019, as companhias que atenderam as métricas ESG, superaram o mercado em até 3% ao ano nos últimos 5 anos.

Segundo Cruz (2021), é uma necessidade envolver as empresas nas questões ambientais e sociais, pois o envolvimento precisa vir do topo.

A concepção ESG compreendido hoje surgiu no mercado financeiro. Na visão dos investidores as carteiras que indicavam menor risco de longo prazo e menor oscilação no âmbito sociais, ambientais e de governança eram acompanhados como investimento equilibrado, isso veio ganhando visibilidade no início dos anos 2000. A ascensão dos fundos ESG nos últimos anos, nos mostra que o mercado validou a conexão entre os indicadores ESG e a atividade empresarial. (CRUZ, 2021)

Ainda segundo o autor, o crescente aumento do apelo às questões ambientais, sócias e de governança proposto pelo ESG nos indica a relevância do tema para gestão de risco e competitividade empresarial. E ainda desvenda a força das redes colaborativa para estruturação e fortalecimento, tornando um ambiente mais eficiente com uma dinâmica produtiva para empresas e todas as partes envolvidas.

A tabela abaixo mostra os critérios ESG consistente e aplicados por grandes investidores e financiadores na gestão de ativos:

COMPILAÇÃO DE CRÍTERIOS DO ESG – INVESTIDORES E FINANCIADORES		
• Incorporação de impactos ambientais na estratégia de negócio • Uso sustentável dos recursos • Resíduos sólidos • Água • Processos industriais de alto impacto • Emissão atmosféricas • Biodiversidade • Ferramenta de Gestão Ambiental • Degradação e contaminação do solo • Mudanças climática	• Direitos humanos • Relação de trabalho • Saúde e Segurança • Relação com a comunidade • Impacto social • Diversidade e Inclusão • Filantropia e Voluntariado • Proteção de bens e patrimônios culturais	• Integridade e combate à corrupção • Política pública e atividades políticas • Gestão de risco e liquidez de ativos • Evasão fiscal • Metas ESG para gestores • Transparência de informação • Ética e conduta empresarial • Incorporação de fatores ESG na gestão • Segurança da informação

• Legislação ambiental		

Elaboração Firjan a partir de informações PRI, Princípios do Equador, BlackRock e Santander (2021)

Mensurar o crescimento das práticas ESG, é bem complexo, a complexidade está na diferença de cada setor, por isso deve - se implementar critérios diferentes para mensurar o método ESG, atendendo assim, a relevância dos indicadores ESG para cada setor que tem seus riscos e oportunidades. O *International Business Council* do Fórum Econômico Mundial, implementou, associados com as maiores empresas de consultoria, foi desenvolvido uma sequência de indicadores universais para que possam ser reproduzidos nos relatórios anuais das companhias, se tornando uma combinação solida para ser utilizada em diferentes países, indústrias e companhias. Surgindo a combinação de 21 métricas- chaves e 34 métricas expandidas:

Métricas-chave: são os indicadores mais estabelecidos. Trata-se de métricas quantitativas que já têm sido reportadas por companhias de vários setores, embora normalmente em diferentes formatos, focam primariamente em atividades realizadas dentro das empresas.

Métricas expandidas: tendem a ser menos difundidas no mercado e têm um escopo mais amplo na cadeia de valor para identificar impactos de uma forma mais tangível, inclusive financeiramente. Esse conjunto de métricas oferece uma oportunidade para medir e comunicar a geração de valor sustentável pelas empresas.

Pessoas, planeta, prosperidade e governança, são os quatro pilares das métricas, funcionam como diretrizes para as práticas, mensuração e demonstração de desempenhos. (CRUZ, 2021)

A realização de auditorias e a certificação que as informações fidedignas e que atende aos interesses globais. O crescimento do uso dos 54 indicadores ESG

levantados pelo Fórum Econômico Mundial, as empresas começam a ter estruturas geral para comparar suas ações, facilitando acelerar as ações, analisar as influências das ações no mercado financeiro, no prestígio dos negócios e seu equilíbrio a longo prazo. (CRUZ, 2021)

O fortalecimento da métricas ESG está nas mãos das empresas, para que essas ações sejam implementadas de forma robusta e acelerada, pois os stakeholders "partes interessadas" estão a cada dia mais atentos e ágeis para exigir postura das empresas, utilizando políticas e interação dos indicadores ESG para decidir onde investir, comprar e dedicar sua atenção e recursos. No contexto, que se segue, segundo Cruz (2021), abordamos os fatores ESG, a saber:

Fator Ambiental está ligado diretamente nas práticas adotada pela empresa para minimizar os impactos ambientais, isso engloba uso consciente dos recursos naturais, controle de emissão dos gases para minimizar o efeito estufa, economia de energia, investindo em energia limpa e renovável, controle dos níveis de poluição, gestão de resíduos e afluentes garantindo coleta armazenamento e transporte e destino adequado.

Fator Social compreende a política com seus colaboradores, ralações trabalhistas, inclusão e diversidade, incentivo educacional, engajamento com a comunidade, privacidade e proteção de dados, estas práticas evidenciam o comprometimento da empresa na estruturação de uma sociedade justa e com mais oportunidades para todos.

Fator governança está ligado aos procedimentos convencional da governança corporativa, que tem como objetivo maior atuação da administração dos interesses dos seus acionistas, como, autonomia do conselho, política de remuneração dos seus executivos, compreende medidas de inclusão e diversidades constituição do conselho administrativo (raça, gênero, idade, orientação sexual, etc), implementação de *compliance* para atuar em prevenção ao descumprimento das normas, combate a fraudes, corrupção, lavagem de dinheiro e desvios de condutas éticas. Acompanhando se a empresa emprega práticas ideais para o melhor gerenciamento corporativo, sobrepondo os valores éticos.

Trabalhando ainda o novo modelo de gestão, não poderíamos deixar de mencionar o conceito e o novo papel dos Stakeholders nas organizações.

Rabelo e Silva (2011), definem *stakeholders* como sendo todos os indivíduos que interagem de alguma forma com as empresas, afetando-as ou sendo afetados por elas.

Freeman (1984), considera *stakeholder* todo e qualquer grupo de interessado direta ou indiretamente envolvido na atividade da empresa, como empregados, clientes, fornecedores, investidores e autoridades governamentais. A intensão das organizações em atender aos anseios, não só dos acionistas, mas de todas as partes interessadas no negócio, estimulou o investimento nas práticas de desenvolvimento sustentável nas empresas.

Chamados de Stakeholders, em “tradução livre em português “partes interessadas”, fazendo referência a todas as partes interessadas nas empresas, como pessoas, grupos e comunidade, que de alguma forma são afetados diretamente ou indiretamente por suas atividades.

Entretanto, segundo a teoria dos *stakeholders* os gestores tendem, de forma estratégica, desenvolver e executar ações que atendam além dos acionistas, todos os grupos de envolvidos na empresa. De modo a oferecer um questionamento administrativo com foco no relacionamento entre os participantes, de forma a promover diferentes interesses objetivando o sucesso da entidade e a sustentabilidade do negócio a longo prazo (BORBA 2005; FREEMAN,2000).

Segundo Cruz (2021), as gerações millenium e Z devem movimentar US$ 130 bilhões na economia mundial nos próximos dez anos. Essa nova turma estará consumindo e investindo. Estamos falando de um público que tem um perfil de preocupação com questão de sustentabilidade. Querem que empresas se posicionem e evidenciem boas práticas de integridade, transparência e ética, destaca. Por menor que seja a empresa, ela vai ter que aderir a essas práticas caso queira atender a este público.

A influência dos stakeholders não pode ser banalizada, ficando a cargo das empresas a responsabilidade de atender as necessidades das partes interessadas,

estando assim envolvidas ativamente nos processos de uma construção eficaz para seus anseios, valores e crenças, atendendo assim todas as partes que interagem com a empresa. Os stakeholders principais são: os consumidores, os empregados, os investidores, o Governo e os órgãos reguladores, os órgãos intergovernamentais, as organizações não governamentais e as próprias empresas. (CRUZ, 2021)

Ainda, segundo Cruz (2021), para que as empresas possam atender aos anseios dos seus stakeholders, é primordial que elas conheçam suas expectativas, a saber:

Expectativas dos consumidores: Buscam adquirir produtos e serviços de excelência, baseados em confiabilidade e segurança, voltados para o apelo à sustentabilidade, escolhendo as marcas que priorizam as práticas que minimizem os impactos ao meio ambiente e que estejam engajados em outros interesses além da lucratividade.

Expectativa dos empregados: Almejam por salários justo e compatíveis com o desempenho das suas funções, estatuto interno e um código de ética que seja efetivamente aplicado na empresa, projetos sócios ambientais que desperte o protagonismo do empregado, para que ele possa fazer parte de ações na construção de um mundo melhor.

Expectativa investidores: Está ligado diretamente com retorno financeiro, levando os investidores a exigir de forma efetiva ações nas questões sociais, ambientais e de governança.

Expectativas do governo e dos reguladores: Baseados no crescimento do setor privado, na geração de empregos, garantia de serviços adequados para os cidadãos, arrecadação de impostos, manter uma relação satisfatória que atenda às leis trabalhistas e ambientais e outros movimentos.

Expectativas dos fornecedores: baseiam-se em números referentes a

Pedidos ou solicitações de serviços constantes e que possibilitem o recebimento de pagamentos regulares, é uma forma de movimentar o mercado e aumentar o

Progresso da sustentabilidade.

Diante de um modelo de gestão orgânico, o melhor resultado do negócio estaria cada vez mais ligado à gestão apropriada dos recursos e a imagem que a sociedade carrega da empresa, a perspectiva de valor apenas financeiro têm sido cada vez mais abordados tanto no meio organizacional, quanto acadêmico. Trazendo os holofotes para a *Teoria dos Stakeholders,* no qual as empresas têm que adotar as responsabilidades por suas práticas diante de todos que se configuram como partes interessadas nas atividades realizadas pela empresa (GARCIA, 2017; FREEMAN, 1984; ASHLEY, 2002).

Metodologia e apresentação dos dados da pesquisa

Dados apurados da entrevista

Visando uma maior compreensão do estudo, foi aplicada uma pesquisa a empresa HARSCO, situada Avenida Brigadeiro Eduardo Gomes, S/N°, Jardim Limoeiro, Serra/ES. A entrevista foi realizada com André Nicoli, Analista em Gestão Ambiental III, e ocorreu as 9:00h no dia 10, de novembro de 2021, na sede da empresa.

A entrevista foi estruturada com 5 perguntas e buscou-se identificar os indicadores de desempenho utilizados pela empresa no período de 2020 a 2021, verificando os impactos efetivamente gerados de acordo com as métricas ESG.

Sendo assim, através da análise das respostas transcritas abaixo, buscou-se atingir os objetivos propostos no estudo, respondendo o problema de pesquisa. Para tanto, segue a apresentação da pesquisa e a análise dos dados coletados na entrevista, a saber:

1ª Pergunta: Sabemos que o indicador de desempenho tem permeados as gestões ambientais, como a empresa tem aplicado as práticas para atender as questões ambientas baseados nos fatores ESG?

Resposta: A Harsco define seus indicadores de desempenho através de sua Política Ambiental e dentro de seus compromissos ela enxerga como suas partes

interessadas, seus clientes, acionistas, empregados, órgãos governamentais e qualquer empresa que esteja interessado em seus negócios, visando: Soluções para os Clientes, Partes Interessadas e Comunidades, Monitoramento e Comunicação, Empregados, Conformidade, Melhoria Contínua, Implementação da Política e Governança Corporativa.

A Harsco tem integrado as questões ambientais, incluindo mudanças climáticas, prevenção da poluição e uso sustentável no seu planejamento estratégico e nos processos de gestão empresarial, incluindo investimentos de capital e diligência prévia em atividades de fusão e aquisição.

Através de avaliação de SWOT, conseguimos ver os pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades que a empresa pode ter em sua prestação de serviços e não tem medido esforços para atender seus clientes com as adequações ambientais em seus processos, como por exemplo a enclausurarão das correias de nossas plantas de processamento, para reduzir o levantamento de poeiras, a recirculação de água no processo de resfriamento. Ter kits de mitigação ambiental nas áreas para caso de emergências ambientais como algum vazamento em equipamentos, podermos ter uma ação imediata sem contaminar o solo. Verificação do atendimento a legislação, através de software de verificação de leis.

Buscas de tecnologias mais limpas para a prestação de nossos serviços e nosso maior carro chefe que é o beneficiamento das escórias das aciarias das usinas, retirando toda parte metálica dos resíduos e transformando-os em coprodutos industriais.

2ª Pergunta: Os fatores ESG, é a tríade perfeita que devem interagir entre elas. Como a empresa tem feito o desenvolvimento do fator social?

Resposta: A Harsco sempre busca trabalhar com a comunidade ao seu entorno, pois enxerga que o maior interessado em saber sobre seus controles e práticas ambientais, é quem convive próximo a sua área de atuação.

Antes de realizarmos alguma atividade com a instituição escolhida, nós visitamos o local, conhecemos a necessidade do local, apresentamos a empresa e damos uma prioridade maior em fazer algo que seja voltado para as questões ambientais, como

por exemplo: Fizemos a reforma de uma área em uma escola próximo a usina onde prestamos serviços para ser utilizada com aulas ao ar livre e educação ambiental. Em uma casa de apoio a crianças de risco social, além de uma dinâmica com as crianças e distribuição de brindes, fizemos a instalação de coleta seletiva e ensinamos como realizar a separação correta. Distribuição de itens para higiene pessoal para a casa de apoio as crianças com câncer – ACCACI. Distribuição de alimentos na casa do idoso.

Toda esta ação tem cunho ambiental, não realizamos apenas uma ação de ajuda, mas sim levando a informação voltada para o meio ambiente.

3ª Pergunta: Como a empresa tem implementado o novo conceito de governança baseado no ESG?

Resposta: A Harsco tem seu código de conduta que se destaca em tudo o que faz como um negócio. O código de conduta é a orientação moral, guiando-nos em uma direção ética para nos ajudar a tomar decisões e fazer boas escolhas.

O código de conduta orienta e incentiva que nosso comportamento profissional e cotidiano esteja em conformidade com os valores praticados pela Harsco e destacam os itens: comunicação, linha de integridade, violações do código, política antirretaliação, responsabilidade de gerenciamento, meu comprometimento com os colegas, inclusão, não discriminação, livre de assedio, saúde e segurança, meu comprometimento com a empresa, informações confidenciais, propriedade intelectual, ativos da empresa, registros de negócios, comunicações externas, mídia social, conflitos de interesses, presentes e entretenimento, atividades de vendas e marketing, contratação responsável, relacionamento com o fornecedor, envolvimento com terceiros, meu comprometimento com o mercado, antissuborno, antilavagem de dinheiro, antifraude, comercio internacional, informação privilegiada, antimonopólio, uso ilícito, atividades cívicas, de caridade e política, direitos humanos, proteção ambiental.

4ª Pergunta: Pessoas, planeta, prosperidade e governança, são os quatro pilares das métricas, como a empresa usa as diretrizes para as práticas e mensuração do desempenho?

Resposta: Trabalhando constantemente com a prevenção da poluição, promoção da saúde e segurança do trabalho, garantindo a satisfação do cliente com as entregas de seus produtos e serviços, e se envolvendo com as necessidades da comunidade ao entorno e partes interessadas.

5ª Pergunta: As métricas ESG estão nas mãos das empresas, com os stakeholders "partes interessadas", cada dia mais atento aos indicadores ESG, como a empresa tem chamado a atenção dos investidores?

Resposta:

REDUZIR - Nossas soluções ambientais ajudam nossos clientes a reduzir subprodutos enviados para aterros sanitários, reduzir a origem de material virgem e evitar as emissões de gases de efeito estufa associadas a essas atividades. Nós continuamente pesquisamos e desenvolvemos novas tecnologias que irão beneficiar nossos clientes. Reduzir as emissões de CO2 é um compromisso que levamos muito a sério.

Total de toneladas de CO2 impedidas de entrar na atmosfera nos últimos 10 anos por meio de nossas soluções de Serviço e Produto

RECICLAR - Estamos comprometidos em liderar nossa indústria para um futuro mais sustentável. Desenvolvemos processos inovadores de recuperação de metal para escórias de carbono e aço inoxidável e escórias de alumínio. Ajudamos nossos clientes a capturar ferro, níquel e alumínio valiosos que podem ser reciclados diretamente no processo de produção de metal. A reciclagem desses metais no local reduz os custos de obtenção de material virgem e os impactos ambientais associados.

Total de toneladas recicladas por meio de nossas soluções de serviço globais inovadoras nos últimos 10 anos

123.418.178

Total de toneladas de metais recuperados no local

33.334.833

Total de toneladas de escória utilizadas em outras indústrias

65.082.156

Total de toneladas de briquetes produzidos por produtos finos

25.001.189

REUSO - Criamos uma ampla gama de produtos ecológicos a partir de subprodutos do processo de produção de aço e de outras indústrias. Alguns de nossos produtos, como aditivos metalúrgicos e refratários, podem ser utilizados nas instalações de nossos clientes de aço, enquanto outros são utilizados em outras aplicações da indústria, como asfalto, fertilizantes, aditivos para cimento e agregados de construção. Essas soluções de lixo zero preservam os recursos naturais e reduzem ou eliminam o descarte em aterros.

Total de toneladas de subproduto utilizadas e impedidas de ir para aterro nos últimos 10 anos

65.082.156

Total de toneladas reutilizadas em aplicações rodoviárias

28.483.225

Total de toneladas reutilizadas em aplicações de construção

15.046.135

Total de toneladas reutilizadas na indústria de cimento

13.635.747

Outras indústrias atendidas

7.917.049

Essas informações podem ser comprovadas no site da empresa. harsco environmental

3.2 Análise dos dados da entrevista:

A partir da análise dos dados coletados com a entrevista, foi possível constatar que, a Empresa Hasrco tem apresentado uma política Ambiental com compromisso as práticas ESG, visando soluções para os stakeholders “partes interessadas”, se baseando numa parceria integrada com o cliente, empregados e comunidade, fortalecendo a comunicação, acompanhamento, vantagens e realizações. Sendo assim, a empresa tem se posicionado de forma a atuar em medidas estratégicas, prevenção e uso sustentável, processos de gestão, investimento de capital, atenção preventiva nas atividades.

Aplicando a matriz *SWOT* como ferramenta de gestão que possibilita um planejamento estratégico, permitindo uma visão ampla das fraquezas e forças, oportunidades e ameaças, para que o seu processo ambiental esteja dentro dos padrões das “ partes interessada”, como medidas de enclausurarão das correias para minimizar o levantamento de poeira, recirculação de água no processo de resfriamento, uso do kit mitigação ambiental em caso emergências ambientais como algum vazamento em equipamentos, assim ter uma ação instantânea para evitar a contaminação do solo, tendo um acompanhamento da legislação ambiental através de software.

Transformado as escórias das aciarias das usinas em coprodutos retirando assim toda parte metálica dos resíduos, através de tecnologias mais limpas para que possam minimizar os impactos ambientais.

Atendendo ao apelo social a empresa tem se envolvido com a comunidade local, o escopo do trabalho é voltado para educação ambiental com a implementação de coleta seletiva, reformas e ajuda financeira para suprir a carência das instituições.

No seu indicador Governança a empresa tem sua base no código de conduta, que é capaz de orientar e motivar seus colaboradores de forma a agir com moralidade e ética, tem seus valore pautados na comunicação, linha de integridade, violações do código, política antirretaliação, responsabilidade de gerenciamento, meu comprometimento com os colegas, inclusão, não discriminação, livre de assedio, saúde e segurança, meu comprometimento com a empresa, informações

confidenciais, propriedade intelectual, ativos da empresa, registros de negócios, comunicações externas, mídia social, conflitos de interesses, presentes e entretenimento, atividades de vendas e marketing, contratação responsável, relacionamento com o fornecedor, envolvimento com terceiros, meu comprometimento com o mercado, antissuborno, antilavagem de dinheiro, antifraude, comercio internacional, informação privilegiada, antimonopólio, uso ilícito, atividades cívicas, de caridade e política, direitos humanos, proteção ambiental, conforme entrevistado.

Suas métricas são baseadas no incessante investimento de prevenção da poluição, promoção da saúde, segurança no trabalho, satisfação do cliente com seus produtos e serviços mantendo uma interação com “todas as partes interessadas”.

Como forma de chamar a atenção dos stakeholders a empresa atua da seguinte forma:

No modelo REDUZIR, desempenha um importante trabalho, reduzindo significativamente a quantidade de subprodutos que seriam enviados para aterros sanitários e a origem de material virgem, evitando as emissões de gases de efeito estufa relacionada com essas atividades. Com pesquisas e desenvolvimento de tecnologias inovadoras a empresa tem reduzido as emissões de CO2. Segundo dados da empresa por sua atuação em serviços de solução ambiental nos últimos dez anos milhares de toneladas de CO2 foram impedidas de entrar na atmosfera.

No modelo RECICLAR tem objetivos de guiar a empresa para um futuro mais sustentável, com tecnologia de ponta atuam na recuperação de ferro, níquel a alumínio valioso que passam a ser reciclados para a produção de metal, o objetivo dessa reciclagem é minimizar custos e impactos ambientais. Total de toneladas de produtos reciclados está sendo informada na entrevista.

No modelo REUSO desenvolveram uma gama de produtos ecológicos com base em subprodutos, através do processo de produção de aço nas indústrias. Produtos como aditivos metalúrgicos e refratários podem ser utilizados nas usinas de aço (Arcelor Mittal), outros são utilizados como asfalto, fertilizantes, aditivos para cimento e agregados de construção. Sendo assim, essas soluções de lixo zero contribuem

diretamente para a preservação dos recursos naturais e podem reduzir ou eliminar descartes em aterros. Dados de quantidade de toneladas de subprodutos utilizados e impedidos de entrar em aterros estão na entrevista.

Considerações finais

Respondendo o problema de pesquisa apresentado, acreditamos que foi possível atender ao objetivo proposto, pois através da entrevista a Empresa Hasrco, foi possível identificar algumas práticas eficientes, adotadas pela empresa, pelo método ESG.

Através da análise de alguns indicadores de desempenho ambiental no ano de 2020/2021 foi possível identificar, mediante análise de todas as informações coletadas, que a Empresa Harsco, tem adotado o método ESG nas suas operações, respondendo aos indicadores de desempenho Ambiental, Social e Governança, nota-se uma corrida da empresa em alcançar os métodos de mensuração, para atender o novo modelo de gestão, onde a tríade ESG é um referencial a ser seguido.

Foi possível observar a preocupação constante da empresa em seguir com as propostas do modelo orgânico de gestão, na busca de uma sociedade mais harmônica, mais integrada e na construção de um planeta mais sustentável, pois a uma conscientização da gestão, de que, a valoração financeira, também está atrelada a esse novo conceito de sustentabilidade.

Sendo assim, acreditamos que a pesquisa possa contribuir no sentido de alertar sobre a importância de as empresas encontrarem caminhos que as levem a atitudes mais coerentes com o termo sustentabilidade. Que o modelo de gestão ESG, possa fazer parte de suas metas, pois é muito relevante para o planeta que as organizações construam essa conscientização sobre a importância de preservar os recursos naturais para alcançar uma continuidade das atividades produtivas, e a manutenção saudável do próprio ganho.

Referências

ASHLEY, P. **A ética e a responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2002.

BARRETO, R.V. **Políticas Públicas e o Desenvolvimento Rural Sustentável no Estado do Ceará**. Dissertação (Mestrado Desenvolvimento Rural e Sustentável). Universidade Federal do Ceará, 2004.

BORBA, P. R. F. **Relação entre desempenho social corporativo e desempenho financeiro de empresas no Brasil.** Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

BORBA, P. R. F. **Relação entre desempenho social corporativo e desempenho financeiro de empresas no Brasil.** Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

BRASIL, Pacto Global Rede; **entenda o significado da sigla ESG (Ambiental, Social e Governança) e saiba como inserir esses princípios no dia a dia de sua empresa.** Disponível em: < https://pactoglobal.org.br/pg/esg > Acessado em 18 de outubro de 2021.

CASTRO, Rodrigo; COSTA, Carolina da; **Transformação ESG: O papel das grandes empresas e de cadeias produtivas integradas.** Disponível em: < https://www.solidaridadsouthamerica.org/brasil/pt/news/transforma%C3%A7%C3%A3o-esg-o-papel-das-grandes-empresas-e-de-cadeias-produtivas-integradas > Acessado em 20 de outubro de 2021.

COMISSÃO 1988. Mundial sobre Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso Futuro Comum**. Disponível em < https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4245128/mod_resource/content/3/Nosso%20Futuro%20Comum.pdf > Acessado em 20 de outubro de 2021.

CRUZ, Augusto; **Política e Economia: o negócio do futuro é ser responsável.** Disponível em: https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/politica-economia-o-negocio-do-futuro-e-ser-responsavel/ Acessado em 10 de outubro de 2021.

ESTADÂO, jornal; **ESG e a importância de ter na carteira empresas que seguem o princípio**. SARAVALLE, Marco. 2021. Disponível em **<** https://einvestidor.estadao.com.br/colunas/marco-saravalle/importancia-esg-na-carteira > Acessado em 11 de outubro de 2021.

FIGLIOLI, B. **Análise do índice brasileiro de sustentabilidade empresarial em uma perspectiva de retorno e risco:** estudo de eventos da divulgação das carteiras teóricas no período de 2005 a 2010. 2012. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2012.

Firjan Critérios e métricas ESG para a indústria / Firjan. – Rio de Janeiro: [s.n.], 2021.36 p. : il., color.

FREEMAN, R. E.; MCVEA, J. A stakeholder approach to strategic management. *In* HITT, M.; FREEMAN, E.; Harrison, J. **Handbook of strategic management**. Oxford: Blackwell Publishing, 2000. p. 189-207.

FREEMAN, R. Edward. **Strategic management:** a stakeholder approach. Boston: Pitman, 1984.

GARCIA, A. S. **Associações entre desempenhos financeiro e socioambiental:** um estudo das circunstâncias em que vale a pena ser verde. 2017. Tese (Doutorado em Administração) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2017.

GOZALEZ, Amélia; **Rede de soluções para desenvolvimento sustentável: talvez a última chance.** Disponível em:< http://g1.globo.com/natureza/blog/nova-etica-social/post/rede-de-solucoes-para-o-desenvolvimento-sustentavel-talvez-ultima-chance.html > acessado em 04 de outubro de 2021.

SCHUAB, Klaus; Investidor Institucional. **Fórum Econômico Mundial se compromete em adotar métricas ESG em comuns**. Disponível em:< https://www.investidorinstitucional.com.br/sessoes/mercados/institucional/35460-foru

m-economico-mundial-se-compromete-em-adotar-metricas-esg-comuns.html. > Acessado em 14 de outubro de 2021.

LIRA, W. S. **Sistema de Gestão do Conhecimento para Indicadores de Sustentabilidade – SIGECIS**: Proposta de uma metodologia Campina Grande – *PB*. 2008. Tese (Doutorado em Recursos Naturais) - Universidade Federal de Campina Grande. Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais, 2008.

MARTINS, M.F; CANDIDO, G.A. **Indicadores de Desenvolvimento Sustentável para Localidades: uma proposta metodológica de construção e análise.** In: CANDIDO, G.A. **Desenvolvimento Sustentável e Sistemas de Indicadores de Sustentabilidade:** formas de aplicação em contextos geográficos diversos e contingências especificas. Campina Grande – PB: Ed. UFCG, 2010. Cap. 1.

MOLDAN, B.; BILHARZ, S. (Eds.). **Sustainability indicators:** report of the project on indicators of sustainable development. Chichester: John Wiley & Sons Ltd., 1997.

NACIONAL; Revista Interesse; **Transformação ESG: O papel das grandes empresas e de cadeias produtivas integradas.** Disponível em: http://interessenacional.com.br/2020/09/28/transformacao-esg-o-papel-das-grandes-empresas-e-de-cadeias-produtivas-integradas/> Acessado em 22 de outubro de 2021.

NOGUEIRA, E. P.; FARIA, A. C. **Sustentabilidade nos principais bancos brasileiros: uma análise sob a ótica da Global Reporting Initiative**. Revista Universo Contábil, v. 8, p. 119-139, 2012.

NUNES, E.R.M. **Metodologia para a Gestão Ambiental de Bacias Hidrográficas com Abrangência para Região Hidrográfica: um Estudo de Caso do Plano Diretor do Programa Pós Guaíba.** Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis, 2001.

PEREIRA, Carlo; **O ESG é uma preocupação que está tirando o seu sono? Calma, nada mudou.** Disponível em: <https://exame.com/blog/carlo-pereira/esg-o-que-e-como-adotar-e-qual-e-a-relacao-c

om-a-sustentabilidade/> Acessado em 07 de outubro de 2021.

RABELO, N. S.; SILVA, C. E. Modelos de indicadores de responsabilidade socioambiental corporativa. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v. 2, n. 1, p. 5-30, 2011.

SILVA, A. M. da. et al. Ecological Footprint Method: Avaliação da Sustentabilidade no Município de João Pessoa, PB. In: CÂNDIDO, G. A. **Desenvolvimento Sustentável e Sistemas de Indicadores de Sustentabilidade:** Formas de aplicações em contextos geográficos diversos e contingências específicas. Campina Grande, PB: Ed. UFCG,2010.

VAN BELLEN, H. M. **Indicadores de Sustentabilidade**: uma análise comparativa. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

VEJA, revista**; A nova face dos negócios – O impacto do ESG no ambiente empresarial, no consumo e nas finanças,** por Vários Autores. Disponível em **<** https://veja.abril.com.br/insights-list/a-nova-face-dos-negocios-o-impacto-do-esg-no-ambiente-empresarial-no-consumo-e-nas-financas/ > Acessado em 11 de outubro de 2021.